

UM DOMINGO FÉRTIL PARA AS MULHERES.

Mário V. Guimarães, médico.

No domingo 01 de dezembro de 2008 p.p., a população feminina pernambucana e por extensão a brasileira tomou conhecimento de dois grandes avanços da medicina que muito lhes interessa, pois os alvos desses estudos são dois órgãos profundamente ligados aos seus corpos e mais ainda às suas mentes, que são o útero e as mamas.

O fato de terem sido publicados na imprensa leiga, em nada diminui a sua importância, pois estão respaldados pela citação de suas fontes que, para nós médicos, merecem todo respeito.

Quero referir-me inicialmente ao nosso “Diário de Pernambuco” ao compreender a importância de uma notícia como transplante de útero, órgão sede de lesões altamente comprometedoras para o ato reprodutivo e para outras tantas, símbolo da sua feminilidade. Este é um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Dr. Edwin Ramirez, do Antelope Valley Hospital, Califórnia, EUA, com provável efetivação prevista para daqui a dois anos, conforme relatório publicado no “Journal of Minimally Invasive Gynecology” e confirmado pela sua apresentação recente em congresso realizado no Rio de Janeiro, sob a responsabilidade do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Para o especialista brasileiro Marco Aurélio Pinho de Oliveira, que coordenou o conclave, “a técnica significa a possibilidade da realização de um sonho de mulheres que perderam o útero por diversos motivos e que muitas vezes vivem o resto da vida frustradas por não terem sequer a possibilidade de ter um filho biológico”. Apesar das pesquisas ainda estarem na fase animal, são bastante promissoras, pois em 60% dos casos não houve rejeição, que é sempre um dos principais obstáculos. Estão partindo agora para o item gestação, após o que deverão partir para os testes nos seres humanos, se os resultados forem positivos. Com a promessa do prazo de dois anos, subentende-se que os achados são promissores, mas as reservas ainda se impõem por questões éticas.

A outra boa notícia também de fonte laica, que tomamos conhecimento reveste-se de um valor incalculável pro - mulheres nos foram dada pela revista VEJA, nº48, de 03/12/08, aqui distribuída nas tardes dos sábados, e que diz respeito ao temível câncer de mama, numa feliz comunicação do jornalista André Petry. Refere-se o articulista a um trabalho publicado na revista americana “Archives of Internal Medicine”, por três pesquisadores americanos, um deles o Dr. H.Gilbert Welch (infelizmente o cronista esqueceu-se de citar a localidade dos estudos) chama a atenção para indícios encontrados sugestivos de que alguns cânceres de mama, mesmo os mais agressivos e invasivos, podem regredir espontaneamente, independentemente de qualquer terapia, por simplesmente auto-defesa do organismo e que ao contrário do que alguns pesquisadores já estavam a admitir, esse fenômeno não é tão raro quanto se pensava. A análise e a observação de cerca de 200.000 mulheres durante seis anos, divididas em dois grupos de 100.000, na Noruega, foi baseada, sobretudo em dados mamográficos. O Dr. Welch responsabilmente chama a atenção para o fato de que a pesquisa ainda está tecnicamente no domínio das hipóteses, e que tem recebido o apoio dos imunologistas, que segundo ele, já desconfiavam da cura espontânea do referido tipo de câncer.

Termina aconselhando a manutenção dos atuais exames preventivos, principalmente a mamografia pela sua importância incontestável, até que os pesquisadores tenham mais subsídios positivos a respeito, pois os casos de reversão espontânea ainda não apresentam um número a ser respeitado.

De qualquer maneira, em ambos os casos aqui ventilados, são animadoras as perspectivas, mostrando que há uma luz no fim do túnel e que na área médica há sempre alguém dando o devido valor à vida dos seus pacientes. Pertinentes aos difíceis capítulos dos transplantes e da luta contra o câncer na mulher, essas pesquisas certamente terão um lugar à parte na História da Medicina.

Recife, 08/12/2008.